



USO DE ANTIBACTERIANOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19

Eixo Temático: Resistência Microbiana

Emanuelly Barbosa Carvalho¹

Isabela da Fonseca Fraga²

Erick Vinicius de Oliveira Teles³

Laiz Freire Lima⁴

Gisele da Silveira Lemos⁵

Cleber Souza de Jesus⁶

Introdução: Durante a pandemia COVID-19, pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) possuem maiores chances de desenvolverem infecções bacterianas, fazendo uso de antibacterianos, o que gera desafios clínicos e terapêuticos.

Objetivo: Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil de anti-infecciosos de uso sistêmico utilizados em unidades de terapia intensiva COVID-19.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal descritivo, de caráter retrospectivo, com pacientes internados em UTI COVID, de um hospital público do interior da Bahia. Os participantes do estudo foram pacientes de ambos os sexos, diagnosticados com COVID-19 e internados nas UTIs 1, 2 e 5 durante os anos de 2020 e 2021, sendo avaliados 488 prontuários. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nº CAAE: 34826020.1.0000.0055.

Resultados e discussão: Em relação ao uso de antibióticos, verificou-se 74,8% de Ceftriaxona, 71,5% de Azitromicina, 46,7% de Piperacilina + Tazobactam, 35,0% Meropeném, 13,3% de Teicoplanina, 10,5% de Vancomicina, 8,6% de Polimixina B, 6,0% de Levofloxacino, 5,5% de Clindamicina, 5,1% de Cefepima. Observou-se um aumento no uso da azitromicina, pelas suas propriedades antibacterianas, mas que também foi utilizada na pandemia do COVID-19 por seus efeitos anti-inflamatórios e imunomoduladores, porém sem eficácia no tratamento da COVID-19 demonstrado por vários estudos clínicos. As cefalosporinas e penicilinas foram amplamente prescritas, sendo frequentemente escolhidas como primeira linha para o tratamento de infecções respiratórias, justificando assim sua predominância no contexto hospitalar e em UTIs.

Conclusão: Dessa forma, faz-se necessário o uso racional de antibacterianos, evitando um aumento da resistência microbiana, assim como dos custos financeiros associados.

PALAVRAS-CHAVE: Antibacterianos. COVID-19. Unidade de Terapia Intensiva

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁵ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.